

DIREITO DE SER PRIORIDADE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Além do apoio direto aos projetos sociais no Brasil, realizamos, em 2008, um importante trabalho de articulação entre governos, setor privado, mídia e sociedade para que os direitos das crianças estivessem constantemente na agenda do país como a criação e a disseminação do Sistema de Monitoramento do Investimento Criança (SimIC) e do Boletim Investimento Criança (BIC), que permitem ao cidadão monitorar a execução orçamentária do governo federal na área da infância e adolescência. Também foram veiculadas campanhas para envolver a sociedade na defesa dos direitos das crianças:



UNICEF/BRZ/Ana Mariana Lima

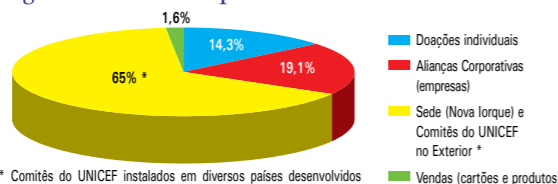
SOBREVIVER – Campanha para ajudar milhares de crianças do Semi-árido brasileiro, veiculando na internet e na TV um filme que retrata o problema da mortalidade infantil. O site da ação permitiu que o internauta fizesse doações e ajudasse a divulgar a iniciativa.

ROMPA O SILÊNCIO! – Por meio de um site exclusivo, o UNICEF coletou assinaturas digitais para envolver a sociedade nas ações de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. Em um mês, quase 8 mil assinaturas foram reunidas em um documento entregue no III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A advogada Priscila Neves Maciel Monteiro de Oliveira, colaboradora do UNICEF, representou os signatários na entrega oficial. “Eu sempre acompanhei as atividades do UNICEF e soube do abaixo-assinado pela internet. Considerei a ação muito positiva, porque se trata de um grave problema. Por isso, decidi participar”, disse.

Prestando contas

Em 2008, o UNICEF apoiou técnica e financeiramente 85 instituições em várias regiões do País. Ao todo, R\$ 31,9 milhões foram aplicados nos projetos, incluindo a assistência técnica para execução das atividades. Todos os recursos do UNICEF provêm de contribuições voluntárias de pessoas físicas e jurídicas e da venda de cartões e produtos.

Origem dos recursos aplicados no Brasil



* Comitês do UNICEF instalados em diversos países desenvolvidos com o objetivo de arrecadar recursos para países em desenvolvimento

Onde e como foram aplicados os recursos

Sobreviver e se desenvolver	R\$ 3.876.252
Aprender	R\$ 8.447.004
Proteger(-se) do HIV/aids	R\$ 2.705.662
Crescer sem violência	R\$ 4.795.336
Ser prioridade nas políticas públicas	R\$ 12.084.027

Instituições apoiadas pelo UNICEF em 2008 *

* Uma instituição pode ter diversos projetos apoiados pelo UNICEF

Ação Educativa Assessoria Pesquisa e Informação, **Ação Social Arquidiocesana - ASA**, Agência de Defesa da Infância e Adolescência - Girassolidário, **Agência de Notícias dos Direitos da Infância - ANDI**, Agência Uga-Uga de Comunicação, **Associação Brasileira de Magistrados e Promotores de Justiça da Infância e da Juventude - ABMP**, Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - ABRASCO, **Associação Brasileira Terra dos Homens - ABTH**, Associação Cidade Escola Aprendiz, **Associação Contas Abertas**, Associação Curumins, **Associação Estação da Cultura**, Associação Remanescentes Quilombos - ARQUA, **Associação Tempo de Crescer - TCER**, AVANTE Educação e Mobilização Social, **Bem-Estar Familiar no Brasil - BEMFAM**, Canto Jovem, **Casa Pequeno Davi**, Casa Renascer - CEBRAIOS, **CEDECA Emaús/PA**, CEDECA Padre Marcos Passerini, **Centro Apoio Educação Básica - Formação**, Centro Criação de Imagem Popular - CECIP, **Centro das Mulheres do Cabo**, Centro de Referência Integral de Adolescentes - CRIA, **Centro Dom José Brandão de Castro - CDJBC**, Centro Estadual de Pesquisa em Educação, **Cultura e Ação Comunitária - GENPEC**, Centro Estadual de Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, **Centro Promoção Saúde - CEDAPS**, Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, **CIPO Comunicação Interativa**, Comunicação e Cultura, **Conselho Escolar do Centro Municipal de Educação Cid Passos**, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Pará, **Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente do Tocantins**, CRIOLA, **Fundação da Criança e do Adolescente do Pará - FUNCAP**, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte Minas - FADENOR, **Fundação Instituto Cearense de Saúde Reprodutiva - FICSARE**, Fundação Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia - FIDESA, **Fundação Nacional de Saúde - FUNASA**, Fundação Padre Anchieta, **Fundação São Martinho**, Grupo de Apoio à Prevenção à Aids - GAPA/BA, **Grupo de Apoio às Comunidades Carentes do Maranhão - GACC/MA**, GRUPO VHIVER, **Instituto Brasil Voluntário**, Instituto da Infância - IFAN, **Instituto de Estudos Socioeconomicos - INESC**, Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica - IPEMA, **Instituto de Prevenção à Desnutrição e à Excepcionalidade - IPREDE**, Instituto Esporte e Educação - IEE, **Instituto Fazer Acontecer**, Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Cidadania - IIDAC, **Instituto Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil - INPETI**, Instituto ORBIS, **Instituto PAPAI**, Instituto Paulo Montenegro, **Instituto Recriando**, Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada - IRPAA, **Instituto Sou da Paz**, Instituto Stela Napolini, **Instituto Tribos Jovens - ITJ**, Juspopuli Escritório de Direitos Humanos, **Ministério Público do Amapá**, Movimento Organização Comunitária - MOC, **Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário**, Museu Paraense Emílio Goeldi, **Observatório de Favelas**, Oficina de Imagens, **Oficina Escola Luthera Amazônia - OELA**, Organização de Professores Indígenas Sateré-Mawé dos Rios Andirá e Waikurapá - OPISMA, **Prefeitura de Mata de São João**, Procuradoria Geral de Justiça do MA, **Projeto Planetapontocom**, Revista Viração, **Se Essa Rua Fosse Minha - SER**, Serviço de Tecnologia Alternativa - SERTA, **SESI-ORBIS**, Sociedade Paraense de Pediatria - SPP, **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME**, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME/PI, **União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME/CE**, Universidade da Amazônia - UNAMA, **Universidade Federal do Pará - UFPA**.

FALE CONOSCO

futurocrianca@unicef.org
www.unicef.org.br
0800 601 8407

Fundo das Nações Unidas para a Infância
SEPN 510, bloco A, 2º andar
Asa Norte 70750 521 Brasília, DF

As notícias do UNICEF para todos

unicef

uni é um boletim informativo do UNICEF no Brasil

Ano 5 • nº 14 • janeiro 2009
www.unicef.org.br

unicef

Relatório Anual 2008

O ano de 2008 foi marcado por mudanças significativas nos cenários econômico e político internacionais. Foram acontecimentos que influenciaram o Brasil e trouxeram novos desafios tanto para governos quanto para a sociedade.

Nós, do UNICEF, nos empenhamos para dar continuidade aos projetos que desenvolvemos. Posso dizer a você, nosso solidário colaborador, que conseguimos encerrar o ano não apenas com importantes conquistas, mas também preparados para investir em iniciativas de grande abrangência em 2009.

Neste breve relatório, convido você a conferir, por exemplo, o que fizemos para melhorar a qualidade de vida das crianças do Semi-árido brasileiro, onde são registrados alguns dos mais críticos indicadores sociais do País. Na edição 2008 do Selo UNICEF Município Aprovado, 1.130 municípios trabalharam para levar mais saúde, educação e proteção a meninas e meninos. Como resultado, foram registrados expressivos avanços em relação à mortalidade infantil e à desnutrição entre menores de 2 anos.

Em 2008, começamos a implantar uma experiência semelhante na Amazônia Legal Brasileira, onde vivem 9 milhões de crianças e adolescentes, dos quais milhares vivem em situação de pobreza. Por meio da Agenda Criança Amazônia, já estamos trabalhando para mobilizar governos e a sociedade em torno da causa da infância e da adolescência.

Tenho certeza de que, com o seu apoio, no final de 2009, teremos ainda muitas outras boas notícias para compartilhar com você. Boa leitura!

Um cordial abraço,

Marie-Pierre Poirier

Fundo das Nações Unidas para a Infância - SEPN 510 - Bloco A - 2º andar - 70750-521 - Brasília/DF
Telefone: 0800 601 8407 - Fax: (61) 3340 8293 - futurocrianca@unicef.org



Marie-Pierre Poirier
Representante do UNICEF no Brasil

UNICEF/BRZ/Roberto Jayme

Veja algumas das principais ações apoiadas pelo UNICEF em 2008 para assegurar os direitos de crianças e adolescentes:



UNICEF/BRZ/Photo: No. Alcantara

DIREITO DE SOBREVIVER E SE DESENVOLVER

Em 2008, o UNICEF somou esforços a diversos parceiros e instituições para garantir o cumprimento dos direitos de 21 milhões de crianças brasileiras com até 6 anos de idade. Para isso, foram escolhidas duas áreas prioritárias de atuação: o fortalecimento das competências familiares e a garantia do direito ao Registro Civil. Confira:

FORTALECIMENTO DAS COMPETÊNCIAS FAMILIARES

– A metodologia do Kit Família Brasileira Fortalecida foi disseminada entre 7.228 profissionais das áreas de saúde e educação. Dessa forma, eles puderam levar conhecimentos essenciais sobre os direitos das mulheres grávidas e crianças e os cuidados necessários para o desenvolvimento de meninas e meninos de até 6 anos para mais de 126 mil famílias. E uma ótima notícia: o kit está sendo incorporado às políticas públicas municipais, em especial, nos serviços de educação e saúde, e vem promovendo mudanças nas práticas da pré-escola.

Para levar para as famílias essas informações de forma ainda mais clara e prática, o UNICEF também elaborou e distribuiu para 50 mil delas o Almanaque da Família Brasileira, uma história em quadrinhos com o conteúdo do Kit. A publicação criada pelo cartunista Ziraldo apresenta informações relacionadas aos direitos e cuidados com as crianças e reforça os conhecimentos repassados por profissionais de saúde, educação e assistência social.

GARANTIA DO DIREITO AO REGISTRO CIVIL – O UNICEF participou ativamente de campanhas regionais e nacionais relacionadas ao tema como um dos membros do Comitê Nacional de Mobilização para o Registro Civil e Documentação Básica. Um esforço adicional foi direcionado às populações indígenas e quilombolas, com objetivo do reconhecimento de paternidade. Também participou da campanha “Eu sou pai: está na cara e no papel”, em Pernambuco, que garantiu o registro de 5 mil crianças em 2008. Esses esforços são capazes de garantir esse direito a milhares de meninas e meninos brasileiros. Em 2007, com os esforços do Comitê, foram registradas 130 mil crianças a mais que no ano de 2000 nas regiões Norte e Nordeste, mesmo com o número de nascimentos em queda no País. Nessas áreas, concentra-se a maior parte das populações indígenas e quilombolas. Essa é uma tendência verificada nos últimos anos: em 2000, 47% das crianças na Região Norte não eram registradas no primeiro ano de vida; em 2007, essa proporção caiu para 18%. Na Região Nordeste, o sub-registro atingia 37% das crianças, caindo para 22% em 2007.

Nosso programa vem concentrando esforços em três áreas geográficas:

AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA – A Agenda Criança Amazônia tem o objetivo de beneficiar mais de 9 milhões de crianças e adolescentes na Amazônia Legal Brasileira. A meta é fazer com que os municípios assumam o compromisso com a infância da região, que reúne 15% das crianças e adolescentes do País (eles correspondem a mais de 40% da população da região). Os governadores de todos os Estados já assinaram um compromisso com a nova plataforma e várias ações estão sendo implementadas com sucesso. É o caso da iniciativa de valorização de tradições culturais e revitalização da língua, realizada com 250 jovens indígenas de 50 comunidades Sateré-Mawé, no Amazonas.

SEMI-ÁRIDO – A edição 2008 do Selo UNICEF Município Aprovado mobilizou 1.130 municípios da região do Semi-árido e, desses, 259 foram premiados por atingirem as metas na área da infância e da adolescência. Ainda assim, mesmo aqueles que não receberam a certificação, apresentaram avanços expressivos na área da infância como:

- Redução significativa da mortalidade infantil. Entre os municípios inscritos no Selo, esse índice caiu três vezes mais

2

DIREITO DE APRENDER

Para que cada criança e cada adolescente tenham seu direito de aprender garantido, é preciso que eles freqüentemente a escola, tenham acesso à educação de qualidade e concluam cada etapa da educação básica na idade certa. No ano de 2008, a maior conquista do trabalho do UNICEF, em conjunto com outros parceiros, foi a decisão do governo brasileiro de estender a escolaridade obrigatória de 9 para 14 anos de estudo, abrangendo a faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade. Isso significa garantia de vagas da pré-escola ao ensino médio e um incentivo às famílias a matriculem suas crianças. O UNICEF também apoiou diversas instituições que priorizam a educação integral e contextualizada, buscando diminuir as desigualdades regionais, raciais e de gênero. Confira:

• A iniciativa Educação para a Convivência com o Semi-árido beneficiou 884.962 crianças e adolescentes, conseguindo o seu envolvimento nas ações comunitárias e escolares. O objetivo da iniciativa foi garantir acesso às atividades educativas de convivência com o Semi-árido e atividades complementares à escola, como práticas esportivas, culturais e ambientais;

• Publicação e distribuição de um estudo realizado em 37 redes municipais em que o direito de aprender de meninas e meninas estava sendo assegurado. O estudo foi lançado e distribuído para mais de 2 mil dirigentes municipais durante o Fórum Nacional da UNDIME e enviado para os 5.564 secretários de Educação de todos os municípios brasileiros;



UNICEF/BRZ/Gilvan Brito

• Para garantir que toda criança esteja plenamente alfabetizada aos 8 anos, o UNICEF, em parceria com Secretarias Municipais de Educação, desenvolveu o “Palavra de Criança.” Com o programa, que foi implantado em uma primeira fase em cidades como Teresina (PI) e Sobral (CE), secretarias e escolas municipais se comprometem a garantir educação de qualidade para meninas e meninos, em um processo que envolve a família e a comunidade. Em 2008, mais de 12 mil crianças e suas famílias participaram da iniciativa.

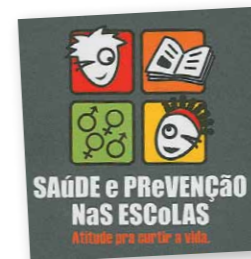
• Mais de 8 mil radialistas receberam informações e estão capacitados para mobilizar suas comunidades pelo direito a uma educação de qualidade para suas crianças.

do que no restante do país. Isso significa que pudemos evitar as mortes de quase 1,5 mil crianças de até 1 ano de idade;

- Redução da desnutrição entre menores de 2 anos: Foram registradas 40 mil crianças desnutridas (com baixo peso para a idade) a menos em 2007 que em 2004.
- Aumento de 63% na adequação entre a idade do aluno e a série na qual ele está matriculado. Isso quer dizer que há mais crianças estudando no período certo de sua vida.

CENTROS URBANOS – Em 2008, iniciamos as atividades da Plataforma dos Centros Urbanos em três cidades (Rio de Janeiro, São Paulo e Itaquaquecetuba) para ajudar a melhorar as condições de vida das crianças e adolescentes, em especial dos que vivem em comunidades populares como favelas e conjuntos habitacionais. Nesses municípios, os prefeitos eleitos já assumiram o compromisso público de cumprir 20 metas nas áreas da infância e da adolescência. Nas ações preparatórias, cerca de 300 educadores, líderes comunitários, adolescentes e famílias foram capacitados nas áreas de cuidados com as crianças de até 6 anos, educação comunitária e saúde sexual e reprodutiva. Aproximadamente 1.500 pessoas foram preparadas para participar e ajudar a mobilizar outras comunidades para ingressar no programa.

3



DIREITO DE PROTEGER E SER PROTEGIDO DO HIV/AIDS

Em 2008, seguimos contribuindo com o governo brasileiro na importação de 100% do anti-retroviral Efavirenz, utilizado no tratamento do HIV/aids em adultos e crianças. Foram importados, com a ajuda do UNICEF, mais de 35 milhões de comprimidos e mais de 1 milhão de cápsulas do medicamento, que foram distribuídos gratuitamente para mais de 80 mil pessoas vivendo com HIV/aids. Como a prevenção do HIV ainda é a melhor forma de combater o problema, esse foi um ano importante para a expansão das ações de conscientização sobre as formas de transmissão entre os jovens. Por isso, em 2008, o UNICEF:

• Investiu na capacitação de profissionais e gestores dos municípios inscritos na edição 2008 do Selo UNICEF Município Aprovado para a implementação bem-sucedida da metodologia do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) nas suas escolas, o que beneficiará milhares de adolescentes. Nessas localidades, foram distribuídas, ainda, mais de 15 mil cartilhas “Como Trabalhar o HIV no seu Município – Um Guia para Profissionais de Saúde e Educação”;

• Apoiou a realização do Prêmio Escola, que contou com a inscrição de trabalhos de 878 escolas do ensino fundamental e médio;

• Apoiou a distribuição de 300 mil kits “Eu preciso fazer o teste do HIV/aids?” destinados à rede pública de ensino, onde estudam mais de 7 milhões de adolescentes. O kit é apresentado para os alunos como uma ferramenta de estímulo à reflexão sobre os riscos da “não-proteção” e sobre a necessidade de realização do teste do HIV.

DIREITO DE CRESCER SEM VIOLÊNCIA

Dados do Disque 100 revelam que, entre 2003 e 2008, foram registradas, em média, cinco denúncias de exploração sexual de crianças e adolescentes por dia em todo o Brasil. Isso significa que foram feitas 9 mil denúncias em cinco anos. Em 2008, essa e outras formas de violência contra a criança receberam especial atenção do UNICEF, que teve como principal meta mobilizar governos e sociedade para enfrentar esses crimes.

O UNICEF foi um dos coordenadores do III Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, que reuniu representantes de governos de 137 países. No encontro, o governo brasileiro lançou uma nova lei de combate à pornografia infantil, e os governos firmaram

A Declaração e Plano de Ação do Rio. Durante o evento, também foi realizada a entrega do abaixo-assinado da campanha de mobilização nacional contra a exploração sexual intitulada “Rompa o Silêncio!”, organizada pelo UNICEF.

O UNICEF trabalhou em parceria com instituições, como a Casa Pequeno Davi, que beneficia mais de 430 crianças e adolescentes, e a REMAR – Rede Margaridas, que atende cerca de 560, para coibir a violência contra crianças em situação de vulnerabilidade e incentivar sua formação por meio de cursos e do acompanhamento do desempenho escolar.

Também foi criada uma rede nacional de combate à violência contra os adolescentes com apoio do governo federal e diversos parceiros regionais do UNICEF.



UNICEF/BRZ/Photo: No. Alcantara

4